



# O vigor e a urgência da perspectiva crítica na comunicação

JAMBEIRO, Othon; BOLAÑO, César e BRITTOS, Valério (orgs.). *Comunicação, informação e cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder*. Salvador: EDUFBA, 2004.

Édison Gastaldo\*

Muitos estudos no campo acadêmico da comunicação pensam a relação da indústria cultural com a sociedade a partir de uma perspectiva monolítica: “a mídia” (pensada como um único ente produtor de sentidos unívocos), nessa perspectiva, paira sobre “a sociedade” como algo alheio a ela, por vezes a ameaça-la, outras a seduzi-la, com seu irresistível canto de sereia a embotar mentes e a condicionar comportamentos de consumidores. Uma abordagem que torna complexa essa perspectiva ingênua é a Economia Política da Comunicação, vertente lúcida e vigorosa da Teoria Crítica que, ao pensar a dimensão política e econômica dos sistemas de informação, imbrica inextricavelmente comunicação midiática, política, economia e sociedade. Afinal, não é para menos que, no Brasil, impérios feitos de jornais, emissoras de rádio e televisão são posse privada de grupos familiares fortemente representados no Congresso Nacional e que radialistas, apresentadores ou mesmo atores de TV se elejam a mancheias como vereadores, deputados de todos os níveis ou senadores. Qualquer tentativa de discussão sobre regulamentação desse setor é invariavelmente atacada em editoriais irados como “atentado à liberdade de expressão”, como o recém-sepultado Conselho Nacional de Jornalismo não nos deixa esquecer.

Assim, o lançamento de *Comunicação, Informação e Cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder*, segundo volume da coleção “Biblioteca EPTIC”, é uma evidência de que há luta em campo, uma saudável, vigorosa e urgente perspectiva crítica dessa política dos meios de comunicação de massa, onde, entre projetos de lei, concessões públicas, organizações de diversos matizes ideológicos e sob a bênção do capital, se tornam capítulos de novela, anúncios publicitários, manchetes ou telejornais. O livro é resultado do trabalho do grupo “EPTIC” (Rede Economia Política das Tecnologias da Informa-

\* Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).





ção e da Comunicação), premiado em 2003 como “Grupo Inovador” pela Intercom. Esse grupo edita a revista eletrônica “EPTIC On-Line” ([www.eptic.com.br](http://www.eptic.com.br)), Qualis “A” Nacional pela Capes, realiza encontros internacionais e tem lançado regularmente livros sob essa perspectiva, na coleção “Biblioteca EPTIC”. Os oito textos componentes dessa coletânea foram apresentados em encontros realizados em Santa Cruz de la Sierra, no VI ALAIC e em encontros internacionais de Economia Política da Comunicação, realizados em Buenos Aires e Brasília.

Os artigos tratam de variados ângulos da economia política da comunicação, como a economia política da internet, a inserção do Brasil em uma sociedade da informação ou aspectos da regulamentação do setor de telecomunicações – em particular o acesso às concessões de televisão – no Brasil e na Argentina, evidenciando a tendência capitalista recente de concentrar renda e poder sob a forma de oligopólios midiáticos. O vigor da perspectiva crítica não se resume ao mero relato desencantado, denúncia sem consequência; talvez justamente aí resida sua força maior: ao se evidenciar a dimensão política e econômica dos sistemas de mídia, a indústria cultural se mostra suscetível à intervenção social e, se há algum lugar por onde os meios de comunicação de massa podem realmente vir a ser diferentes do que hoje são, esse caminho é o da ação política, ação que pode ser teoricamente instrumentalizada por reflexões como essas. Um ponto de vista crítico, sem dúvida, mas essencialmente propositivo.

